



O USO DE MÍDIAS AUDIOVISUAIS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA: UMA VIAGEM AO CAMPO CINEMATOGRAFICO

Thays Carvalho Portelao¹

Laura Poliana Florencio Araújo²

Rebeca Hennemann Vergara de Souza³

Esse relato tem por objetivo apresentar as experiências desenvolvidas no Residência Pedagógica e o uso de recursos audiovisuais no Ensino de Sociologia. O Programa Residência Pedagógica é um programa que visa iniciar os alunos das licenciaturas na regência em sala de aula, habilitando-os à observação e manejo de aspectos como a relação professor-aluno, a interação com a gestão escolar e o planejamento didático-pedagógico.

A imersão na escola é o ponto central do programa. A instituição em que atuamos é uma escola federal de nível médio e superior que conta com um espaço físico e didático-pedagógico suficiente para as atividades, como projetores em sala de aula; auditórios, salas, coordenações, diretorias, laboratórios; refeitório, biblioteca e área de convivência para os alunos. O fato de estarmos lidando com um ambiente de grande porte em termos da quantidade de alunos e professores e também dos cursos oferecidos nos proporciona uma experiência única quanto ao magistério, ainda que tenhamos em mente que nem todas as escolas em que poderemos atuar terão essa realidade. Ou seja, a infraestrutura física e pedagógica nos abre as portas para o uso de mídias audiovisuais como recurso didático.

Quando falamos em metodologias de ensino, logo nos vem à mente o bom e velho livro didático aliado ao quadro de pincel ou giz. Essas são as nossas principais referências do que seja ser um professor e uma sala de aula, mas devemos nos atentar para o fato de que mais do que isso, o espaço da escolar é permeado por pessoas que possuem individualidades próprias.

A crítica à maneira como reproduzimos os discursos de uma educação engessada que reduz o professor ao um mero “repassador” de conteúdo e os alunos a um punhado de

¹ Licencianda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Piauí - PI; bolsista do RP Sociologia - thaysportela@aluno.uespi.br

² Licencianda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Piauí - PI; bolsista do RP Sociologia - lauraaraujo@aluno.uespi.br

³ Professora assistente da Universidade Estadual do Piauí - PI; docente orientadora do RP Sociologia - rebeca@cpm.uespi.br



indivíduos que não possuem vontades ou desejo, que são tratados como “caixas vazias” que precisam ser preenchidas com o “conhecimento”, pode ser ilustrada pela música *Another brick in the wall*, da banda britânica Pink Floyd, de 1979: *We don't need no thought control...teachers leave them kids alone..*

As práticas pedagógicas parecem não ter se modificado muito ao longo dos anos, mesmo nossa sociedade tendo avançado tecnologicamente e com a expansão da globalização. O ensino no Brasil ainda se mostra academicista e de certa maneira obsoleto, já que reduzimos nossos alunos apenas a números na chamada. Devemos ter em mente que quando entramos em uma de aula do ensino médio, não entramos ali para formar sociólogos (OLIVEIRA; COSTA, 2013) e sim seres pensantes, indivíduos com a capacidade para entender o seu real lugar no mundo, nas suas relações com amigos, família, trabalho, espaço religioso, etc. Essas são as reais questões que deve-se apresentar dentro de uma ambiente escolar, é claro que devemos manter uma relação com os clássicos da sociologia, só que eles precisam ser conciliados com a realidade daqueles que fazem parte do ensino.

Neste trabalho pretendemos discutir o uso de mídias audiovisuais como uma ferramenta aliada nas discussões sociológicas a partir da experiência do Residência Pedagógica - Sociologia, em uma escola pública federal em Teresina - PI. Partimos do pressuposto de que estes recursos proporcionam um ensino ativo em que o aluno atua como protagonista do saber. Isto é possível graças ao uso de elementos que fazem parte do cotidiano dos alunos como apresentação de cenas de filmes, trechos de músicas, videoclipes, redes sociais entre outros. Todas essas ferramentas permitem aproximação do conteúdo da aula com a realidade daquele aluno, já que ele está vendo que é possível levar a sociologia para fora da sala de aula.

Para Leal e Yung (2019, p.774), as mediações pedagógicas no ensino de Sociologia devem partir da adequação da linguagem aos estudantes do ensino médio, de forma que “ao considerar a especificidade da “cultura escolar”, é pertinente transformar teorias, conceitos e resultados de pesquisas científicas em ‘saberes escolares’”. Por mediações pedagógicas, as autoras entendem “o mecanismo didático-cognitivo de transposição do conteúdo de ciências sociais a partir da adequação da linguagem acadêmica própria do ensino na graduação para o ensino escolar no nível médio, sem comprometer a densidade do saber sociológico” (LEAL; YUNG, 2019, p.774).

Neste processo, é fundamental que tornar o conhecimento sociológico acessível, sem contudo “banalizar e/ou mesmo deixar de lado seu caráter científico, ao mesmo tempo em que se deve manter a características histórica da sociologia de proporcionar aos discentes

inquiétudes e estranhamento diante dos fenômenos sociais que formam seu cotidiano. (FILORÊNCIO, 2019, p. 128).

É possível e necessário fazer transposição didática, que vai muito além de uma simples aula corriqueira durante a semana. A Sociologia deve gerar sensação de inquietude e de estranhamento frente aos fenômenos sociais que formaram a sociedade e que ainda moldam as relações humanas, levar os alunos a pensar sobre as roupas que eles vestem; os grupos sociais que eles fazem parte, o modo como eles se adequam a esses grupos; os objetos que eles usam como uma maneira de se adequar à sociedade altamente moderna e tecnológica; e até que ponto eles podem alcançar determinada demanda imposta pelos padrões da sociedade. É justamente neste ponto que entram as mídias audiovisuais como um recurso didático, seja como extensão do livro didático, seja como recurso em si mesmo.

O uso de recursos audiovisuais, como cinema e vídeos, permite o desenvolvimento da “imaginação cinematográfica” (OLIVEIRA, 2020). Ou seja, há muito mais no uso destes recursos que apenas a ilustração de conteúdos. Como Salienta Dimitrov (2020), não é função da Sociologia definir padrões estéticos (a boa arte) e sim estimular os estudantes a compreender as condições sociais de produção de determinada manifestação artística, estabelecendo relação entre obra e contexto. Ainda que este não veja o uso mais frequente dos recursos audiovisuais em sala de aula, cabe ser um horizonte do qual não devemos abrir mão.

Os jovens mantêm seus celulares em mãos para quase todas suas atividades diárias, desde se comunicar, até ver notícias, assistir e ouvir músicas, o que mostra como esse aparelho pode ser útil dentro da sala de aula. Através dos recursos digitais durante as aulas pode-se compartilhar algum trecho de um filme e pedir para que os alunos façam uma correlação entre aquela cena e o conteúdo da aula, o que transforma uma simples aula de Sociologia em uma atividade dinâmica que prende a atenção e desperta a curiosidade sobre o tema apresentado.

Fazer esse tipo de atividade pode parecer simples ou até mesmo “ineficaz” sobre o olhar de alguns educadores mais conservadores. Porém, esse tipo de atividade dinâmica permite que os alunos vejam a Sociologia em todas as suas ações, desde as mais simples até as mais complexas; creio que isso seja de fato ensinar a pensar sociologicamente, despertar o aluno para o pensamento crítico, levar a sociologia ao que ela deve ser (FLORÊNCIO, 2019).

Filmes e músicas podem ser utilizados como recursos para a inserção do pensamento crítico. Um exemplo é a música do Racionais MC's, que expõe a dura realidade de viver em uma periferia e os dilemas de ser uma pessoa preta e pobre dentro de uma sociedade

preconceituosa e consumista. Outro exemplo que podemos citar, no âmbito do cinema, é o filme "Parasita", dirigido pelo sul-coreano Bong Joon Ho (2019). O filme retrata a realidade ambígua entre duas famílias: uma que possui boa condição financeira e a outra que enfrenta a pobreza e dificuldades. Durante as cenas do filme, podemos perceber como os dilemas de cada ambiente são diferentes, desde o uso de iluminação nas cenas que retratam as duas famílias até as ações que elas tomam para buscar ascensão social.

Esses exemplos ilustram como podemos tornar as aulas mais participativas, pois tanto o filme quanto a música são produtos consumidos diariamente pelos alunos. Utilizar essas referências em sala de aula permite que os alunos compreendam a realidade ao seu redor com mais facilidade, relacionando o conhecimento teórico e experiências práticas. Neste sentido, na prática do Residência Pedagógica, utilizamos frequentemente cenas de filmes e de séries em conjunto com o conteúdo presente no livro didático. Observamos que o uso dos recursos audiovisuais “prendem” os alunos à aula e fomentam a participação.

Além disso, percebemos que ao propor articulações entre o conteúdo do recursos e suas vidas, os alunos ficam inquietos, intrigados e surpresos ao construírem relações entre o seu cotidiano e o que os clássicos escreveram há tempos. Isso, de fato, é o fazer sociológico, é levar ao questionamento de suas ações diárias, do que eles veem na internet, na TV e nas conversas com amigos e familiares.

O uso dos recursos audiovisuais mediados pelo celular nos leva a pensar em um mundo novo, que vive uma frenética troca de opiniões, ações, valores e percepções. Adequar a sociologia a esse ritmo frenético permite que ela se torne mais presente na sociedade, indo além da sala de aula e da universidade, transformando-se em um meio ativo e popular e não ficando à mercê de uma elite intelectual que tenta monopolizar o conhecimento.

Contudo, devemos reconhecer que o uso dessas mídias também traz consigo desafios e dilemas interativos. A implementação dessas ferramentas no planejamento curricular deve-se levar em consideração a faixa etária, os interesses e as necessidades individuais dos alunos. Diante disso, este estudo busca contribuir para a discussão sobre as novas abordagens pedagógicas no ensino educacional, destacando a importância do uso de ferramentas audiovisuais e fornecendo reflexões sobre as melhores práticas para sua execução.

O Programa Residência Pedagógica tem potencial para capacitar agentes impulsionadores de mudanças no sistema conservador que, com frequência, ainda busca empregar abordagens tradicionais já observadas na prática em sala de aula. Essa abordagem tende a privilegiar as teorias clássicas e análises macroestruturais da sociedade, relegando a

segundo plano as visões contemporâneas e as abordagens focadas em questões microsociológicas.

Desse modo, os estudos sociológicos devem ser contínuos, refletindo as dinâmicas complexas do nosso mundo moderno. Através da adoção de novos métodos mais adaptados às mudanças sociais, a Sociologia pode se libertar das restrições impostas por paradigmas ultrapassados. Portanto, torna-se necessário insistir na busca por mudanças na residência pedagógica, pois isso é fundamental para garantir que as futuras gerações de sociólogos estejam bem equipadas para compreender e analisar a sociedade que está em constante transformação.

As formas de expressão artística, com as músicas e o cinema, não só oferecem um elemento de entretenimento, mas também uma rica fonte de símbolos e significados ligados à realidade. Ao explorar as mídias digitais em sala de aula, incentivamos os alunos a mergulhar no mundo e desenvolver habilidades de análise crítica e descobrimos como a arte emula a vida, permitindo que eles se conectem com as comunidades em que vivem.

REFERÊNCIAS

DIMITROV, E. O ensino de Sociologia e as artes e a literatura. In: BRUNETTA, A.A.; BODART, C.N.; CIGALES, M.P. (orgs). **Dicionário de ensino de Sociologia**. Maceió: Café com Sociologia, 2020. p.41-46.

FLORÊNCIO, M.A.L. Algumas reflexões sobre o livro didático de Sociologia e sua importância para a transposição didática do saber escolar. In: BODART, C.N.; LIMA, W.L.S. (orgs). **O ensino de Sociologia no Brasil** (volume 1). Maceió: Café com Sociologia, 2019. p. 119-142

LEAL, Sayonara e YUNG, Tauvana. Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal. **Revista Sociedade e Estado (UNB)**, Brasília, vol. 30, n. 3, p.773-796, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/9cvyxTBKNdtYzHQsSm37XkF/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

OLIVEIRA, A. O ensino de Sociologia e a formação inicial de professores. In: BRUNETTA, A.A.; BODART, C.N.; CIGALES, M.P. (orgs). **Dicionário de ensino de Sociologia**. Maceió: Café com Sociologia, 2020. 149-152.

OLIVEIRA, L.F; COSTA, R. Didática e ensino de sociologia: questões didático-metodológicas contemporâneas. In: OLIVEIRA, L.F. (org). **Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais**. Seropédica: UFRRJ, 2013 2013. p.106-120.